

TRABALHO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOBRE NÍVEL DE SATISFAÇÃO NESTA ÁREA DE ATUAÇÃO E SEUS DESAFIOS

WORKING IN THE BASIC HEALTH UNIT: IMPLICATIONS ON THE LEVEL OF SATISFACTION IN THIS AREA OF ACTIVITY AND ITS CHALLENGES

Francielle Moreira Rodrigues¹ Gabrielly Rabelo e Silva² Michelly Moraes Santos³ Isys Thaiman Miranda Alves⁴ Cláudia Gabriela Fernandes e Souza⁵ Nicole Ribeiro Miranda⁶ Nathália Tauany Martins Ferreira⁷ Vanessa Barcellos Castro⁸

RESUMO

A Atenção Básica à Saúde é a porta de entrada preferencial ao Sistema Único de Saúde e um dos pontos de atenção à saúde mental da população. O objetivo deste estudo foi compreender o nível de satisfação do profissional Enfermeiro em trabalhar na Atenção Básica, assim como suas maiores dificuldades e principais desafios neste contexto. Os dados foram obtidos através de uma entrevista estruturada com roteiro planejado pelos autores deste estudo. Foi possível constatar que: sim, a enfermeira em questão gosta de seu trabalho, porém alega uma série de desafios e dificuldades enfrentadas em seu cotidiano profissional. Também demonstra uma boa perspectiva com relação a unidade e a atenção primária, desde que se possa trabalhar com maior engajamento da equipe e adesão da população local.

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde da Família; Atenção Primária; Enfermeiro.

ABSTRACT

Basic Health Care is the preferred gateway to the Unified Health System and one of the points of care for the population's mental health. The objective of this study was to understand the level of satisfaction of professional nurses in working in Primary Care, as well as their biggest difficulties and main challenges in this context. The data were obtained through a structured interview with a script planned by the authors of this study. It was possible to verify that: yes, the nurse in question enjoys her work, but she alleges a series of challenges and difficulties faced in her daily professional life. It also demonstrates a good perspective regarding the unit and primary care, as long as it can work with greater team engagement and buy-in from the local population.

Keywords: Basic Care; Family Health; Primary attention; Nurse.

1. INTRODUÇÃO

Na saúde, diferentes formas de cuidados têm sido discutidas e descritas ao se considerar as seguintes dimensões: individual/cuidar de si, familiar/cuidar do outro, profissional, organizacional, sistêmica e societária. A essência da Enfermagem constitui-se em um processo

que envolve o ser humano, o profissional que cuida e o ambiente em que estão inseridos, ou seja, são fenômenos e, também alguns paradigmas na profissão (Lima *et al.* 2020).

A Atenção Básica à Saúde (ABS), termo equivalente a APS, é desenvolvida no Brasil seguindo as normas e diretrizes estabelecidas pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), cujas premissas foram dispostas no Pacto pela Saúde, em 2006, expressas na PNAB de 2011 e mantidas na Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (MS, 2017).

Na Atenção Primária a Saúde (APS) a Enfermagem tem assumido uma posição de protagonismo ao realizar o cuidado voltado ao indivíduo/família/comunidade, de forma coletiva, em trabalho de equipe, com realização de ações assistenciais, preventivas, de promoção e de recuperação da saúde (Dias *et al.* 2017).

Trajano (2017) relaciona a situação de sobrecarga e conseqüente cansaço dos profissionais com as quebras no trabalho em rede, a desistência no cuidado, a intensificação no encaminhamento, desencadeado pela sensação de “não dar conta”. O que contribui para a perpetuação do modelo de atenção centrado na doença, sendo executado em um ciclo permanente, independentemente da percepção e reconhecimento dos profissionais acerca de intervenções não farmacológicas e da atenção centrada na pessoa, pois fica evidenciado que esse conhecimento não tem espaço nos limites institucionais.

Observa-se a ampliação das funções do enfermeiro no cuidado direto aos indivíduos, com discriminação de suas atribuições específicas, estabelecidas em protocolos e linhas guias, ações programáticas voltadas a grupos, ciclos vitais e patologias específicas, principalmente com a implantação da ESF (MS, 2001).

O profissional enfermeiro da saúde coletiva/família desenvolve sua prática em diversas áreas, tais como: assistência de enfermagem individual; ações educativas; coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica; ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem; participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações em saúde; promove ações educativas com a população intermitentes as consultas médicas e de enfermagem; realiza visitas a domicílios e em trabalhos de grupo, visando a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde; e supervisiona o direcionamento da equipe multidisciplinar (Almeida & Lopes, 2019).

Diante desse cenário e ao se considerar as diversas funções de cuidado realizadas pelos enfermeiros na Atenção Básica – Saúde da Família, questiona-se quais seriam as dimensões do cuidado presentes na prática ou fazer do enfermeiro da Atenção Básica e seu nível de satisfação profissional nesta área de atuação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar parâmetros relacionados a atuação dos profissionais de enfermagem que atuam na Atenção Básica assim como seu nível de satisfação e desafios enfrentados.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre aspectos da atuação profissional na Atenção Básica;
- Demonstrar desafios enfrentados na rotina da Unidade Básica de Saúde;
- Enfatizar o nível de satisfação profissional de enfermagem nessa área.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com entrevista semi estruturada realizada com a Responsável Técnica do serviço de enfermagem da Atenção Básica do município de Amorinópolis/GO. A coleta de dados foi realizada a partir de roteiro estruturado, elaborado pelos pesquisadores a partir da visão do profissional enfermeiro sobre o serviço desempenhado na atenção primária.

3.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foi elaborado um roteiro de entrevista estruturado que abordou os seguintes temas:

- a) Nível de satisfação ao trabalhar na Atenção Básica;*
- b) Maiores dificuldades enfrentadas ao trabalhar na Atenção Básica;*
- c) Nível de cansaço no trabalho desenvolvido na Atenção Básica;*
- d) Perspectivas sobre a importância da Atenção Básica neste Município.*

3.2 Procedimentos de coleta de dados (entrevista)

Para a realização do estudo, optou-se pela composição dos dados através de uma entrevista estruturada abordando temas específicos para descrição detalhada das atividades realizadas na Unidade de Atenção Básica de Amorinópolis/GO, levantamento questões inerentes de características desejáveis na obtenção de respostas acerca do serviço desempenhado na unidade.

As narrativas podem ser tanto método utilizado no estudo a partir da análise das histórias contadas ou ser o fenômeno a ser estudado. São entendidas como um texto falado ou escrito que conta uma história com conexão cronológica e geralmente contém tensões específicas ou pontos decisivos (Creswell, 2014).

Quando falamos do eu ou falamos do outro, na verdade, estamos falando de nós, baseado nesse sentido de interdependência do eu com o outro e do outro com o eu. “O diálogo só se torna possível no momento em que o eu autêntico pode falar sobre si mesmo em primeira pessoa” (Sarup, 1996).

3.3 Procedimentos de tratamento e de análise dos dados

Os dados referentes à entrevista foram transcritos e em seguida levantadas classes descritivas do conteúdo. Foi realizada análise qualitativa dos relatos do sujeito, por meio de categorização das classes de conteúdos identificados, que foram organizadas em transcrições. Com relação aos aspectos éticos a entrevistada não terá sua identidade revelada neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUÇÃO

Com relação a entrevista realizada com a enfermeira RT da unidade de Atenção Básica segue o roteiro de perguntas e respostas realizadas neste estudo:

1) **Entrevistadores (Pergunta):** *Você se identifica profissionalmente com a Atenção Básica e gosta deste trabalho?*

Entrevistada (Resposta): *Sim, sou apaixonada pela atenção primária, pela promoção da saúde, pela assistência em domicílio e o cuidado integral.*

2) **Entrevistadores (Pergunta):** *Quais suas maiores dificuldades no trabalho desenvolvido na Atenção Básica?*

Entrevistada (Resposta): *Adesão do usuário nas ações de promoção a saúde, aumento das filas de consultas médicas, exames e encaminhamentos (demanda muito alta).*

3) **Entrevistadores (Pergunta):** *Você julga cansativo o trabalho na Atenção Básica?*

Entrevistada (Resposta): *Sim, pois o serviço se torna bem repetitivo por sempre atender um só público e cabe ao enfermeiro trabalhar de forma inovadora e na busca de novos públicos visando a resolutividade dos problemas.*

4) **Entrevistadores (Pergunta):** *Qual sua perspectiva sobre a Atenção Básica para este município?*

Entrevistada (Resposta): Boa perspectiva, porém precisa de maior adesão da população local, mais educação continuada pra equipe, maior motivação de toda equipe multidisciplinar da unidade e pra mim como enfermeira saber coordenar todas as demandas da unidade com os procedimentos privativos do enfermeiro (SAE, consulta de enfermagem e coordenação).

Com relação aos resultados obtidos através das respostas dadas pela entrevistada pode-se perceber que apesar do nível de satisfação com seu contexto profissional ser bom, há também determinado desgaste mental devido a rotina do trabalho em questão.

Os profissionais da enfermagem, por sua vez, manifestam problemas de ordem psíquica, músculo-esquelético (principalmente coluna) e alterações do sono e vigília, alto grau de exaustão emocional e a presença de stress e burnout (stress crônico) na vida profissional e pessoal (Gillespie & Melby, 2003).

Durante a entrevista também foi possível perceber que o dia a dia das unidades básicas causam o ambiente de certa forma repetitivo e monótono, com os mesmos procedimentos e o mesmo tipo de público atendido.

Guedes et al. 2000, ao se referir aos profissionais da enfermagem, apontam no exercício profissional a permanência em pé durante longos períodos e as distâncias percorridas, o manuseio de cargas e a inadequação de materiais e de equipamentos tidos como fundamentais para a realização das atividades, além da presença de tensões psíquicas e emocionais.

Ainda que se tenha alcançado avanços no cuidado à sua saúde mental e cansaço, são muitos os desafios que permeiam as equipes da ABS a ser considerado é a falta de autonomia das equipes, refletindo diretamente em processos de trabalho que mantem os moldes dos antigos padrões assistenciais (Farinhuk *et al.* 2021).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) apresentam em seu cotidiano grandes desafios relacionados ao cuidado em enfermagem. Sendo que o Ministério da Saúde considera as UBS a instância prioritária e a porta de entrada para acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde. Sabemos que nas UBS o enfermeiro é o profissional que constrói relações de diálogos, praticando a escuta ativa, a humanização e o respeito e as práticas ultrapassam as tarefas básicas e técnicas do cuidado de enfermagem na Atenção Básica em Saúde (Almeida & Lopes, 2019).

Percebe – se a necessidade de inovação nos atendimentos e maneiras de mudança na rotina profissional na atenção básica para que os desafios possam ser superados.

Sendo assim, uma relação entre a pessoa que cuida e o sujeito, na qual o contexto socioeconômico e as singularidades políticas e culturais estão intimamente presentes é definido como o processo de cuidar. Assim as necessidades de saúde são identificadas in loco, podendo

proporcionar o desenvolvimento de práticas de cuidado mais coerentes e eficazes (Acioli *et al*, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos efetuados para execução deste trabalho, obteve-se um conhecimento de como é o trabalho de um enfermeiro na Atenção Primária a Saúde. Dentre esse questionamento podemos observar o reconhecimento do enfermeiro pela promoção da saúde e o cuidado integral aos usuários, conduzindo uma assistência prestada de forma natural e eficaz.

Percebe-se também as dificuldades enfrentadas no ambiente de atenção primária, referente a adesão ao usuário nas ações de promoção a saúde, ou seja, a comunidade não participa das atividades prestadas para a promoção a saúde.

Levando em considerações as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro, notando que o mesmo tem uma ampla atribuições nesse ambiente, fazendo que haja uma sobrecarga de responsabilidade, sugere uma reflexão para que tenha mais profissionais da enfermagem na Atenção Primária a Saúde para um serviço primordial de qualidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acioli S, Kebiani, LV, Faria, MGA, Ferraccioli P, Correa, VAF. Práticas de cuidado: O papel do enfermeiro na atenção básica. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro; v. 22, n.5, p.637- 642, 2014.

Creswell, JW. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

Dias FA, Gama ZAS, Tavares DMS. Atenção primária à saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem. Cogitare Enferm. 2017; 22(3): e53224.

Farinhuk SP, Savaris EL, Franco EF. Transtorno mental e sofrimento psíquico: representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e24010313267, 2021.

Lima CFB, Costa SF, Rabelo ME, Torres ML. As dimensões do cuidado no processo de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. BEPA 2020.

Ministério da Saúde (MS). Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: MS; 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). 2017.

Gillespie M, Melby V. Burnout among nursing staff in accident and emergency and acute medicine: a comparative study. *Journal Clin. Nurs* 2003; 12(6):842-851.

Guedes EM, Mauro MYC, Mauro CCC, Moriya YATM. Problemas músculoesqueléticos na enfermagem hospitalar. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Ergonomia Pan Americano de Ergonomia – Abergø; 2000.

Sarup M. Identity, Culture and the Postmodern World. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

Trajano M P. (2017). O cuidado em saúde mental: limites e possibilidades da rede de atenção psicossocial. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina] 2017.